



AO FILMAR UMA COMEDIA DA CHRISTIE.

Ganha o publico, por isso que, sendo a projecção mais perfeita, pôde elle melhor apreciar o film.

Ganha o proprietario do Cinema, porque augmenta a sua clientella e não tem de pagar aos locadores os metros e mais metros de film que estraga.

Ganha o locador, por fim, porque mais bem conservado, maior duração pôde ter o seu film, e, consequentemente, mais alguns centos de mil réis lhe entram na bolsa com a locação á outros Cinemas.

E tudo isso, a depender sómente da maior ou menor pericia do operador.

Os bons operadores, os perfeitos techni-

UM POUCO DE TECHNICA

cos que se encontram sómente nos grandes centros de população, trabalham indifferentemente com qualquer projector, seja qual fór a marca. As differenças existentes entre diversos typos para elles pôde-se dizer, virtualmente não contam. Conhecedores, como são, dos principios em que todos elles repousam, os detalhes mais ou menos engenhosos e praticos que cada constructor introduz no seu apparelho, em pouco se lhes fazem familiares.

Não é isso, entretanto, o que acontece no

interior em que os operadores habituados a lidar com um apparelho, se este é, por acaso, substituido por outro de typo diverso declaram logo que não sabem maneja-lo. E se o manejam, pobres dos films que servem á experiencia! Por ahi se verifica, sendo a cinematographia uma industria que marcha a passos de gigante, cada dia que passa, sendo testemunha de novos melhoramentos, como é difficil fazer participar as pequenas povoações desse progresso. Aqui mesmo no Rio, toda gente sabe como custou a se introduzir o apparelho Krupp-Ernemann, por exemplo, deante da resistencia opposta pelos operadores que preferiam o antigo.

(Continúa no fim do numero)

BUCHOWETZKI E PAUL BERN E DOIS MEGAPHONES USADOS NOS STUDIOS.



PREPARANDO UMA MINIATURA, NO VELHO STUDIO DA GOLDWYN.

